

# Muitos elogios e uma crítica: falta de lazer

134

Embora muitos considerem Brasília uma cidade fria, onde os grandes espaços vazios dificultam uma interação maior entre as pessoas, com apenas 24 anos de existência dispõe de uma infra-estrutura invejável em relação as cidades centrais do restante do país. O baixo nível de violência, a tranquilidade e as facilidades para se estudar e trabalhar são algumas virtudes que a população decanta, apesar de reclamarem também da falta de maiores opções de lazer.

"A cidade é gostosa", diz Cláudia Ferreira, paulista, há dois anos morando em Brasília. "Apesar — continua ela — de isolarem um pouco a gente, quando se faz amizade tudo bem. O que falta mesmo são locais para se divertir". Mesmo se achando suspeita para reclamar sobre diversão em Brasília, por ter vindo de uma cidade onde não falta opção como São Paulo, Cláudia aponta como positivo a cordialidade do brasiliense em receber alguém que vem de fora.

Brasília, por um bom período, atraiu muita gente, pois pensava-se que chegando aqui a vida seria outra. Haveria maiores oportunidades principalmente no que se refere ao mercado de trabalho. Hoje com um quadro bastante diferente, leva o Governo do Distrito Federal a manifestar claramente uma preocupação em dotar a cidade de micro e médias indústrias, a fim de minimizar a retração pela qual passa o mercado de trabalho. Uma ação governamental que resulte em criar novas oportunidades de emprego é necessária segundo Evilásia Reis do Nascimento comerciante, que há 11 anos trocou a Bahia por Brasília. "Acho que Brasília precisa evoluir neste sentido. O governo deve criar indústrias principalmente no ramo das confecções, porque aqui tem muita costureira desempregada".

A baiana Evilásia diz ainda que "não gosto que falem mal desta cidade, porque tudo que

Mino Pedrosa



Mino Pedrosa



A baiana Evilásia não admite que se fale mal da cidade

não alcancei na Bahia e no Rio de Janeiro, onde morei alguns anos, consegui aqui, mas é preciso que haja mais empregos e um policiamento mais forte nas cidades-satélites".

Não menos importante para quem é artesã como Vera Queiroz e Sandra Regina é a criação de mecanismos que fomentem o comércio local. Para elas que exercem atividades autônomas e que dependem do fluxo de pessoas para poderem vender seus produtos, os vazios da cidade refletem negativamente. Ambas residentes no Gama são unâmnimes em dizer que os espaços impedem que as pessoas se aglomerem e façam de pontos como o da Torre de Televisão um excelente local de onde poderiam ganhar o "pão de cada dia" com maior facilidade.

Mesmo reconhecendo que a cidade é boa, dentro de uma visão mais generalizada, reclamam que haveria necessidade do governo aprimorar alguns serviços, como o de transporte coletivo nas cidades-satélites. Vera nasceu no Gama e cresceu junto com Brasília. Hoje com 21 anos de idade, ela se queixa não só do transporte como também da ausência de mais pontos turísticos que atrairiam um

Para Leda, o bom da cidade é que ela permite conciliar atividades

maior número de pessoas, em consequência, elevaria a renda da categoria a que pertence bem como a do comércio estabelecido.

Se por um lado há quem reclame que a cidade pelos espaços vazios impede uma maior interação entre as pessoas, há quem os defende e que acha imprescindível a conservação das áreas verdes.

"Este espaço — diz Leda Carvalho — é excelente para as crianças principalmente. Não concordo que isso favoreça a um clima de frieza entre as pessoas. Se você se propõe a fazer amizade você encontra mais sociabilidade do que em outros locais".

Leda Carvalho veio de Sergipe e está em Brasília, há quatro anos. Esse pouco tempo, na sua opinião, não lhe permitiu ainda criar raízes. Mas mesmo assim ela é firme em dizer que a cidade é muito boa, principalmente por permitir que a mulher consiga conciliar sua atividade profissional com a atenção que deve dispensar à família. Ressalta, que aqui é um lugar tranquilo não só para os adultos viverem, mas sobretudo para educar os filhos. Brasília seria o lugar ideal, o paraíso na verdade, se a sua localização geográfica fosse outra que lhe permitisse desfrutar das maravilhas de um mar.